

Produção Industrial nos Estados do Nordeste, de janeiro a novembro de 2019

Os dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que o nível de atividade industrial ficou negativo em sete dos quinze locais pesquisados no Brasil (-1,1%), no que se refere à taxa acumulada de janeiro a novembro de 2019, frente a igual período de 2018.

Dentre eles, o Nordeste apareceu com o terceiro pior resultado (-3,7%), depois do Espírito Santo (-14,9%) e Minas Gerais (-4,9%). No entanto, os três Estados da Região divulgados pela pesquisa tiveram melhor desempenho que a média regional (-3,7%): Ceará (+1,4%), Bahia (-2,8%) e Pernambuco (-2,4%).

A evolução da indústria dos Estados nordestinos, entre os primeiros onze meses dos anos de 2014 a 2019, pode ser observada no Gráfico 1. Este mostra que apenas o Ceará apresentou crescimento em 2019 (+1,4%). Na verdade, a trajetória da indústria cearense foi de acentuada crise em 2015 (-9,5%) e 2016 (-5,0%), mas de busca por recuperação em 2017 (+2,2%), 2018 (+0,8%) e 2019 (+1,4%). Este resultado, 7º melhor do País, pode ser atribuído, em parte, à produção do parque siderúrgico, que vem impulsionando a economia e às exportações locais. Assim, em praticamente todas as bases de comparação, referentes a novembro de 2019, o Estado assinalou avanços: em relação ao mês imediatamente anterior (+3,4%), frente a novembro de 2018 (+3,0%), no índice acumulado de 12 meses (+1,0%).

A produção industrial de Pernambuco, após acentuada queda em 2016 (-10,6%), registrou crescimento, nas duas taxas seguintes, referentes aos primeiros onze meses de 2017 (+0,5%) e 2018 (+5,5%). Contudo, voltou a cair em 2019 (-2,4%), conforme se observa no Gráfico 1. Nos demais índices relacionados a novembro, também foram observados recuos: em relação ao mês imediatamente anterior (-4,1%); frente a novembro de 2018 (-1,6%); sob a ótica da taxa anualizada (-2,9%).

A indústria Baiana, de forma semelhante, voltou a taxas negativas no acumulado do ano até novembro, em 2019 (-2,8%) e teve o pior resultado, dentre os Estados selecionados. Na verdade, o Gráfico 1 assinala que, em 6 anos (desde 2014), a produção se mostrou positiva apenas em 2018 (+0,8%), o que atesta a dificuldade de reação da indústria local. Também apresentou retração em outros índices relativos a novembro: em relação ao mês imediatamente anterior (-3,5%); frente a novembro de 2018 (-2,2%) e na taxa anualizada (-2,5%).

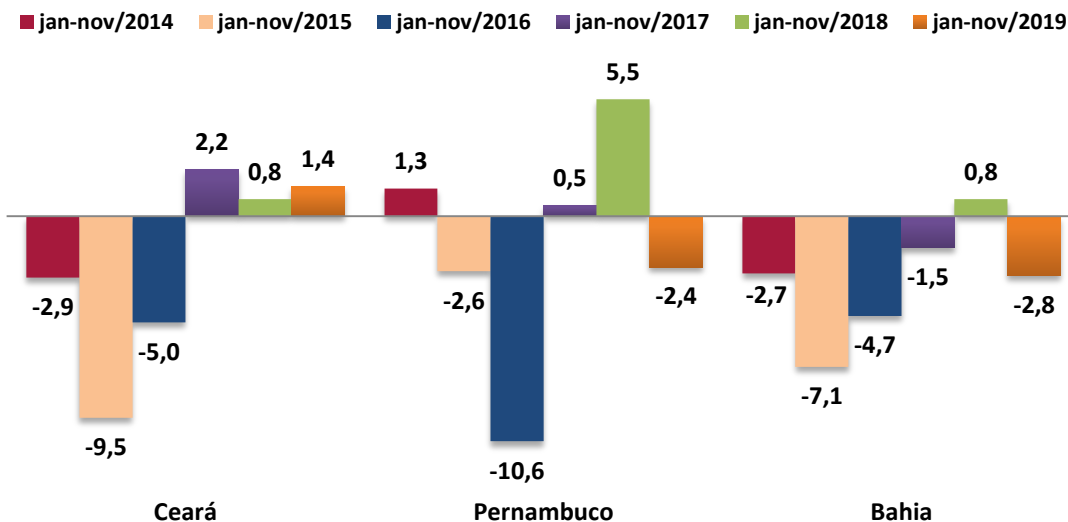
No Ceará (+1,4%), 7 das 11 atividades pesquisadas cresceram no acumulado do ano de 2019 (Gráfico 2), com especial destaque para produtos de metal (+117,0%). Em seguida, aparecem outros produtos químicos (+7,9%); bebidas (+6,7%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+4,7%); produtos de minerais não metálicos (+4,3%); couro, artigos para viagem e calçados (+2,2%), e confecções, vestuários e acessórios (+0,5%). Recuaram, coque e derivados do petróleo (-12,9%); têxteis (-10,1%); alimentos (-7,7%), e metalurgia (-3,0%).

Em Pernambuco (-2,4%), 6 das 12 atividades avançaram (Gráfico 2): perfumaria e produtos de limpeza (+12,2%); bebidas (+10,8%); outros produtos químicos (+6,3%); produtos de minerais não metálicos (+4,7%); produtos de metal (+4,2%), e borracha e material plástico (+2,6%). Reduziram-se, principalmente: outros equipamentos de transporte (-59,9%); têxteis (-22,1%); celulose e papel (-7,3%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-6,4%); alimentos (-5,2%), e metalurgia (-3,9%).

Na Bahia, a redução no acumulado do ano (-2,8%) refletiu o recuo na indústria extrativa (-1,8%) e de transformação (-2,8%). Na seção de transformação, avançaram 5 das 11 atividades pesquisadas (Gráfico 2): bebidas (+16,4%); metalurgia (+12,2%); produtos de minerais não metálicos (+12,0%); produtos de borracha e material plástico (+1,9%), e coque e derivados do petróleo (+0,8%). Dentre os recuos estão: outros produtos químicos (-16,9%); celulose e papel (-8,1%); equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos (-6,7%); veículos, reboques e carrocerias (-3,7%); couro, artigos para viagem e calçados (-2,9%), e alimentos (-2,3%).

Autora: Liliâne Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) – Ceará, Pernambuco e Bahia – acumulado jan-nov. de 2014 a 2019 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Ceará, Pernambuco e Bahia – acumulado de jan-nov de 2019 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo ETENE/BNB, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, José Max Araújo Bezerra, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.